

Apresentação dos artigos sobre o Padre Teilhard de Chardin publicados na revista *Brotéria*, entre os anos 1965 e 2025

A revista *Brotéria*, definida atualmente como revista de *Cristianismo e Cultura*, acaba de publicar um editorial da autoria do Padre Vasco Pinto de Magalhães sj, centrado no:

70º Aniversário da Morte de Teilhard de Chardin.

Curiosamente, há precisamente 60 anos, o Padre Manuel Antunes sj publicava nesta revista um artigo em que celebrava o 10º aniversário da morte do Padre Teilhard.

Entre estas duas datas, 1965 e 2025, a *Brotéria*, sempre fiel à sua identidade de “Revista de Cristianismo e Cultura” editou várias intervenções dedicadas ao ilustre jesuíta.

Cabe-me hoje proceder a uma breve apresentação desses onze artigos, avisando, desde já, que a sua riqueza e profundidade serão, necessariamente, empobrecidas nesta redução a uns escassos minutos dedicados a cada um deles.

P. Manuel Antunes sj

«Teilhard de Chardin, 10 anos depois» (1965)

10 anos após a morte de Teilhard de Chardin, o Padre Manuel Antunes considera-o “*como uma grande figura do pensamento mundial*”. Refere a publicação (à época em curso) da sua vasta obra espiritual e a constituição de duas sociedades internacionais com a finalidade de promover o estudo e a difusão do seu pensamento.

Se sublinha a recepção entusiástica que Teilhard tinha suscitado, não omite a reação integrista que o combatia, referindo nomeadamente o *Monitum* de 1962, «advertência» do Santo Ofício quanto a «ambiguidades e erros» do seu pensamento religioso.

Propõe-se apresentar a “visão” de Teilhard como uma fenomenologia, como ele próprio a definia, ou seja, “*uma leitura dos fenómenos, uma visão dessas realidades enormes que são o Mundo, o Homem e Deus, das suas relações e conexões; uma grande visão a partir de dois ângulos convergentes: a Ciência e a Fé*”.

O Padre Manuel Antunes lembra o papel histórico de Teilhard ao procurar exprimir aquilo por que a sua geração ansiava: uma visão totalizante, “*no sentido de mostrar a inteligibilidade da Realidade, a sua coerência teleológica e a sua unidade radical*”.

Sublinha a sua visão genético-histórica do Real: essa totalidade é atravessada pelo movimento e pelo tempo, “*desde a Cosmogénese à Cristogénese, passando pela Biogénese e pela Noogénese. Uma visão de convergência e reconciliação, expressa na certeza de que ‘Tout ce qui monte converge’*”.

Finalmente, uma visão otimista e prospetiva assente nas três “*paixões que confessa: paixão do futuro, paixão do universal, paixão do pessoal*”.

O Padre Manuel Antunes termina afirmando: “O autor do *Phénomène Humain* foi um génio e um precursor”, valendo-se de uma metáfora para melhor explicar o seu juízo de valor: “Um precursor que ... troca audaciosamente a navegação costeira pela navegação de alto mar através de zonas desconhecidas ou pouco conhecidas. Nessa navegação é provável e é natural que os roteiros acusem desvios, imprecisões, hiatos. Porém, no final, novos continentes foram avistados com a possibilidade de virem a ser descobertos e explorados.”

Ana Luísa Janeira

«Fenómeno humano, Energética e Analogia evolutiva em Teilhard de Chardin» (1977)

(publicado nos 50 anos da elaboração de *O Meio Divino*)

Para Ana Luísa Janeira, o pensamento de Teilhard de Chardin é, e procura-se, como síntese na busca de uma concepção global da Realidade, em que o fenómeno humano, “*enquanto totalidade e totalidade ímpar, aparece como ponto nevrálgico desta visão síntese.*”

Segundo Teilhard, a Energia gera o Mundo, indica-lhe o sentido. É dela, também, que o fenómeno humano retira a sua existência e a sua sobrevivência. A nossa constatação do Real tem de ter em conta a dualidade *Energia tangencial* (ligada à complexidade) e *Energia radial* (relacionada com a consciência), a que Teilhard dá o primado. Esta dualidade energética, em unidade simultânea, fundamenta-se na necessidade de um élan comum e convergente, o ponto Ómega, – “*Tudo o que sobe converge.*”

Assim, “*a Energética, concebida globalmente como uma mundividência em que a Energia é essencial, concretiza-se na base de uma Teoria da Ação, voltada para os dias futuros da Evolução, entendida agora em termos de Co-reflexão-Personalização (nível da Pessoa), Socialização (nível dos grupos) e Planetização (nível do planeta).*”

Segundo a autora, visão, sentido e ação estruturam uma Teoria da Analogia – Analogia evolutiva, em que mutuamente se influenciam e dinamicamente operam uma transformação criadora.

P. Luís J. Archer sj

«Teilhard de Chardin – cientista e crente» (1981)

(publicado nos 100 anos do seu nascimento)

O Padre Luís Archer começa por destacar a necessidade de analisar o que chamou “*fenómeno Teilhard de Chardin*” segundo parâmetros que escapem a uma racionalização empobrecedora, que desvalorizaria o vigor primeiro da percepção intuitiva da realidade.

O próprio Teilhard nos preveniu, no ensaio *A força espiritual da matéria* (1919), contra tal abordagem: “*Para compreender o Mundo não basta saber; é preciso ver, tocar, viver na sua presença, beber a existência bem quente no próprio seio da Realidade.*” Na busca sempre insatisfeita de exprimir essa intuição, Teilhard recorre ali à alegoria simbólica da história de Elias (II Livro dos Reis, 2, 11): “*E o Homem levantou-se, fincou os pés no chão, e entregou-se à Matéria, sim, mas em luta.*” Liberto do “*pesado manto dos raciocínios estreitos e dos humanismos artificiais, ele subira até à plenitude da Posse*” e

“à *consumação da Unidade*”. É pela linguagem figurada, poética, própria do discurso místico, que Teilhard transmite as suas intuições mais profundas.

Segundo o P. Archer, a mundividência do Padre Teilhard radica também no seu perfil como cientista e como crente. Como cientista, foi mais do que um cientista, foi um profeta de muitos ramos da ciência moderna, intuindo grandes linhas de força onde os dados se virão depois a inserir. E exemplifica: a sua hipótese da origem da vida a partir da matéria orgânica, a genética molecular, a evolução pré-biótica, a neurofisiologia, a sociobiologia... Como crente, o Padre Teilhard viveu uma fé inabalável em Deus, em Cristo, na Igreja, fé que lhe deu forças para resistir a exílios e proibições de publicar e ensinar. A sua vivência pessoal regeu-se por três princípios: o primado da consciência, a fé na vida e a fé no Absoluto. Deles faz decorrer os processos de “união criadora”, convergência, megasíntese, hiperpersonalização e Ponto Ómega.

Como fecho da sua exposição, o P. Archer regressa à alegoria de Elias, para nos fazer ver como a mundividência de Teilhard foi iluminada por uma experiência mística.

Ana Luísa Janeira

«O humanismo na Energética de Teilhard de Chardin» (1981)

(publicado no 1º centenário do nascimento de Teilhard de Chardin)

Ana Luísa Janeira considera que o modelo teórico de onde Teilhard mediatiza a sua concepção de evolução coloca o Homem – sujeito ou objecto de uma fenomenologia – num lugar de privilégio: fim de uma cadeia que procura no átomo a sua forma mais remota, com ele começa um novo grau de convergência, prenúncio do ponto a que chamou Ómega.

O Homem, como *ser-da-verdade*, capaz do conhecimento de si, de outrém e do mundo, *sabe que sabe* – mas vai construindo a verdade como um processo, no sentido do futuro. Privilegiando a síntese – “*tudo o que sobe converge*” – como “*ser-do-sentido*”, tende para o ponto Ómega, ponto de reunião para que se orienta a maturação universal. Mas, como herdeiro e eixo de concentração evolutiva (o fenómeno humano), compete-lhe avançar para o Futuro, como pessoa – *sujeito-de-acção* -, *ser-da-liberdade*. “*Por isso, é na confluência do que foi, é e está-para- vir que o Homem retira a sua singularidade, como ser-da-verdade, ser-do-sentido e ser-da-liberdade.*”

Cassiano Reimão

«Teilhard de Chardin: Evolução e esperança».

Uma homenagem no 50º aniversário da sua morte (2005)

Cassiano Reimão antecede o seu artigo, resumindo assim o respectivo conteúdo:

“Testemunho pessoal de gratidão intelectual à influência do pensamento de Teilhard de Chardin, reflectindo sobre as dificuldades que enfrentou e apresentando o seu percurso de investigação e de pensamento, que procurou conciliar a teoria da evolução com a fé cristã e, ligando a ciência à filosofia e à teologia, propor uma nova visão do futuro, sintetizada numa mensagem de esperança para a aventura humana.”

Citando o P. Manuel Antunes, vê Teilhard de Chardin “*como um génio e, simultaneamente, como um precursor. Um génio de um fim e, sobretudo, de um começo*”

J. Tomaz Ferreira

«Evocação do P. Teilhard de Chardin» (2008)

O autor faz preceder o seu testemunho de uma síntese, que se transcreve:

“Em modo de síntese biográfica, centrada no olhar sobre o sofrido peso permanente do aparente falhanço do seu principal projecto de vida, percorre-se o trajecto do P. Teilhard de Chardin, para, depois, sublinhar os traços principais do seu carácter excepcional.”

E, nesse carácter excepcional, Tomás Ferreira destaca a coragem intelectual e também a sua coragem física. O optimismo. A honestidade intelectual. E, *“para além do pensador, o místico a quem era familiar o seu contacto com Deus.”*

J. Tomaz Ferreira

«O futuro da espécie humana em Teilhard de Chardin e a parusia cristã» (2008)

Tomáz Ferreira parte de uma interrogação: Será que o Homem, como o conhecemos, representa o termo final da evolução cósmica, ou nele e através dele a Evolução continua com as forças da Cosmogénese a comporem um ultra-humano? Para o autor, é nesta segunda hipótese que está a resposta de Teilhard.

O Homem estaria já a entrar numa fase crítica de super-humanização, de uma próxima unidade humana, solidariamente organizada, formando um invólucro pensante da Terra – a Noosfera, que acabará por convergir num *“Cérebro dos cérebros”* em cujo Centro Teilhard identifica Cristo.

Mas aqui estamos no domínio da Fé: a consumação da Noosfera dar-se-ia na Cristogénese. Quando se der o encontro dessa Humanidade pensante em convergência com o seu centro, que é Cristo, será a Parusia: *“o advento dos novos Céus e da nova Terra”*, anunciado no Apocalipse e nos textos paulinos. *“E então, com Cristo no centro da Humanidade dominadora das realidades criadas, Deus será realmente tudo em todas as coisas”*.

Maria de Lourdes Ludovice Paixão

«Uma ecologia integral. A Carta encíclica Laudato Si’ e a cristologia cósmica de Teilhard de Chardin» (2017)

O conceito de ecologia integral foi consagrado pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si’ – Sobre o cuidado da casa comum* (2015). Nela, o Papa afirma: *“Uma ecologia integral requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos põem em contacto com o ser humano. Porque todas as criaturas, os humanos, os animais, as montanhas, os oceanos, estão unidos no laço da Criação (...) nunca será demais insistir, tudo está interligado”. “Todas avançam, juntamente connosco e através de nós para a meta comum, que é Deus, numa plenitude transcendente onde Cristo ressuscitado tudo abraça e ilumina”*.

Este denso parágrafo § 83, de natureza escatológica, remete explicitamente para o Cristo cósmico, o Cristo Universal, o Pantocrator, em suma, o Cristo Ómega, fundamento da visão de Teilhard de Chardin. O Papa

explicita como a mundividência de Teilhard contribuiu para esta visão teológica.

Michel Renaud

«Teilhard de Chardin em 1917: Das trincheiras à génese de um Pensamento Místico» (2017)

Michel Renaud parte da leitura de dois ensaios escritos em 1917, *A Nostalgia da Frente* e *O Meio Místico*.

No primeiro texto, começa por interrogar o que significa a “nostalgia da frente”, aparentemente dois termos inconciliáveis, e encontra a resposta: Teilhard de Chardin, “*o grande crente, recupera o sobrehumano da guerra nas trincheiras*” como “*um momento gerador de autotransformação.*”

No segundo texto, escrito cerca de dois meses depois, reconhece um esboço do que virá a ser *O Meio Divino* (obra de 1927). Segundo Michel Renaud, Teilhard de Chardin, numa linguagem poética, metafórica e mística “*descreve uma experiência, uma intuição que nos faz ver, nos transforma em ‘videntes’*” e nos convida “*a percorrer, cada um à sua maneira, as etapas dessa subida à união com a pessoa humana e divina, quer dizer, com Cristo, e, através dele, com o Absoluto divino.*”

De sublinhar que o próprio texto de Michel Renaud é de uma beleza e profundidade excepcionais.

P. Bruno Nobre sj

«A evolução do Cristianismo à luz do pensamento de Teilhard de Chardin» (2023)

Bruno Nobre parte da afirmação do Papa Francisco de que hoje estamos a viver “uma verdadeira mudança de Época”. E enumera as transformações culturais e sociais que caracterizam “*o espírito do tempo que estamos a viver*”.

Tempo de ameaças, mas também de esperança, tempo que Teilhard de Chardin profeticamente intuía, integrando-o como manifestação do processo de evolução.

A seguir, Bruno Nobre propõe uma leitura das transformações que hoje se anunciam (sendo que algumas são já visíveis), no seio da Cristianismo e nas Igrejas e comunidades cristãs dos nossos dias, procurando ler, à luz da visão de Teilhard, tanto os aspetos “mais luminosos como os mais sombrios desse processo”.

O seu objectivo é procurar “mostrar como as intuições de Teilhard podem iluminar o tempo presente e aliviar as nossas perplexidades.”

P. Vasco Pinto de Magalhães sj

«Por uma Leitura Crítica e Apaixonada dos Desafios do Presente – 70º aniversário da morte de Teilhard de Chardin» (2025)

O artigo do P. Vasco Pinto de Magalhães é o último da série publicada na revista *Brotéria*, sobre a mundividência do Padre Teilhard de Chardin.

Podemos desde já dizer que faz uma síntese de muitos dos aspetos focados nos dez artigos anteriormente editados. Começa por enunciar as interrogações inquietantes com que hoje nos debatemos e, na senda de

Teilhard, apela para que, tal como ele, vejamos o Real e tudo o que afeta a humanidade com “olhos novos”.

Evoca a experiência de vida do P. Teilhard, em permanente procura, mesmo que penosamente censurado pelas autoridades da Igreja e pelos superiores da sua Ordem, aos quais ele sempre quis obedecer.

Porém “ele não foi um modernista, foi um cultor da modernidade”. Toda a dimensão da sua obra, tecida no cruzamento da Ciência, Teologia e Filosofia, constituiu uma tentativa de integrar evolução cósmica e uma visão espiritual do Universo – “*a Cristogénese, que envolve toda a Criação e o Ressuscitado como motor da evolução*”.

Reconhece que os caminhos abertos pelo P. Teilhard são cada vez mais valorizados, quando cita as palavras do Cardeal Tolentino, no Prefácio à recente obra de Mercè Prats, *Biografia de Teilhard de Chardin*: “*O seu optimismo não é ingénuo, mas enraizado na confiança profunda de o homem colaborar com as forças criativas do Universo*”.

Finalmente, o P. Vasco lembra-nos que os verbos *Ver* e *Prever*, tão caros a Teilhard, são um incitamento para respondermos às interrogações que nos inquietam: “*Com que olhos vemos o nosso tempo?*”

Eis, nestes onze artigos que acabei de comentar, a manifestação do interesse generalizado pela figura e pensamento de Pierre Teilhard de Chardin e do acolhimento que, desde há sessenta anos, a revista *Brotéria* lhe tem vindo a conceder.

Ad majorem Dei gloriam !

António Paixão, Lisboa (*Brotéria*), 5.nov.2025